

U. PORTO

incipit¹

WORKSHOP DE ESTUDOS MEDIEVAIS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO
2009-10

GIHM

GRUPO INFORMAL DE
HISTÓRIA MEDIEVAL



U. PORTO

think medieval

COORDENAÇÃO DE
FLÁVIO MIRANDA E JOANA SEQUEIRA

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA DIGITAL, 2012

Grupo Informal de História Medieval
CITCEM, Universidade do Porto, Faculdade de Letras
Via Panorâmica 4150-564 Porto Portugal

www.gihmedieval.com

Incipit 1
Workshop de Estudos Medievais da Universidade
do Porto, 2009–10

COORDENADORES

Flávio Miranda
CITCEM, Universidade do Porto

Joana Sequeira
CITCEM, Universidade do Porto

Porto, 2012
Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Biblioteca Digital
ISBN: 978-972-8932-94-7

Apoio:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

 **CITCEM**
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

U. PORTO

Ficha técnica

Título: Incipit 1. Workshop de Estudos Medievais da Universidade do Porto, 2009–10

Coordenadores: Flávio Miranda, Joana Sequeira

Editor: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Biblioteca Digital

Local de edição: Porto

Ano de edição: 2012

ISBN: 978-972-8932-94-7

Capa: Flávio Miranda

Grupo Informal de História Medieval

CITCEM, Universidade do Porto, Faculdade de Letras

Via Panorâmica 4150-564 Porto Portugal

www.gihmedieval.com

SUMÁRIO

Lista de autores.....	vii
<i>Incipit</i>	ix
Filipa Lopes O Domínio Fundiário do Mosteiro de Paço de Sousa nos séculos XI e XII. Apresentação de um Projecto de Dissertação de Mestrado em História Medieval.....	1
Giulia Rossi Vairo <i>Pro Salute Animae</i> : a peregrinação do rei D. Dinis a Compostela.....	9
João Costa Palmela nos finais da Idade Média. Estudo do códice da Visitação e Tombo de propriedades da Ordem de Santiago de 1510. Apresentação do projecto de Mestrado.....	23
Thiago Borges Da sacralidade à centralidade: breve análise comparatista acerca das representações cartográficas da cidade de Jerusalém nos mapas-múndi medievais do século XIII.....	31
Helena Regina Lopes Teixeira Elites Sociopolíticas na Urbanização do Porto no Final da Idade Média.....	45
Maria Amélia Álvaro de Campos Estudar uma Colegiada Urbana Medieval no contexto de um projecto de doutoramento.....	57
Marta Dias A Liturgia dos Defuntos na Arte Funerária Medieval.....	65
Rita Nóvoa As atitudes face à doença no Portugal dos séculos XIV e XV: a lepra, os leprosos e as leprosarias.....	77
Gonçalo Graça Portugueses na Biscaia nos finais da Idade Média.....	89
Helena Pizarro A Rua Nova na cidade do Porto entre os séculos XV e XVI: urbanismo, construção e sociedade.....	99

LISTA DE AUTORES

Thiago Borges

Universidade de Lisboa

Maria Amélia Álvaro de Campos

Universidade de Coimbra

João Costa

CEH, Universidade Nova de Lisboa

Marta Dias

CITCEM, Universidade do Porto

Gonçalo Graça

Universidade da Cantábria

Filipa Lopes

CITCEM, Universidade do Porto

Rita Nóvoa

IEM, Universidade Nova de Lisboa

Helena Pizarro

Universidade do Porto

Helena Teixeira

CITCEM, Universidade do Porto

Giulia Rossi Vairo

IHA, Universidade Nova de Lisboa

INCIPIT

Mais de dois anos depois da realização do primeiro Workshop de Estudos Medievais (WEM), é finalmente publicado o volume inaugural que reúne os textos apresentados e discutidos pelos oradores das edições de 2009 e 2010. Organizado pelo Grupo Informal de História Medieval da Universidade do Porto, com a colaboração do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), e do Curso de Mestrado em História Medieval e do Renascimento da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o WEM é um fórum anual de discussão científica destinado a mestrandos e doutorandos em Estudos Medievais.

Este volume não é temático. Nas primeiras duas edições do WEM foram debatidas questões relacionadas com as ordens militares, história urbana, arte funerária, cartografia histórica, e questões sobre os portugueses como estrangeiros, domínios fundiários de mosteiros, colegiadas urbanas e a lepra em Portugal na Idade Média. Os leitores encontrarão aqui um conjunto de trabalhos em estado embrionário: são ideias de um projeto, hipóteses de investigação e resultados preliminares de estudos de história, história da arte e cartografia histórica. Para alguns dos autores, esta é mesmo a sua primeira publicação científica. Daí que *Incipit* seja o título adequado para este volume – por representar um começo e poder ser o princípio de uma carreira de investigação.

Este volume é o produto do trabalho dos mestrandos e doutorandos que participaram no WEM, cujos textos foram apreciados numa primeira fase por professores de várias universidades portuguesas, para estes que os pudessem melhorar e desenvolver. O nosso primeiro obrigado é endereçado aos autores e a todos os professores que contribuíram com a sua experiência e conhecimento nas sessões do WEM. Os editores querem ainda agradecer a todos os membros do Grupo Informal de História Medieval, ao Professor Luís Miguel Duarte e à Professora Cristina Cunha (então diretora do curso de mestrado de História Medieval e do Renascimento); ao Professor Gaspar Martins Pereira, pelo apoio do CITCEM a esta iniciativa, e à Dr.^a Paula Montes Leal, pelo excelente trabalho na organização. Gostaríamos ainda de agradecer o apoio financeiro concedido pela Reitoria da Universidade do Porto e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia para a organização do WEM e publicação deste volume.

Porto, novembro de 2011
Flávio Miranda
Joana Sequeira

Estudar uma Colegiada Urbana Medieval no contexto de um projecto de doutoramento

Maria Amélia Álvaro de Campos
Universidade de Coimbra

Resumo

Este texto corresponde ao ponto da situação do projecto de doutoramento sobre *A Colegiada de Santa Justa de Coimbra: a configuração de um espaço religioso, social e urbano*, apresentado, em 2010, no II Workshop de Estudos Medievais. Os principais objectivos deste doutoramento podem ser resumidos da seguinte forma: fundamentação da história institucional da colegiada; caracterização do seu cabido, funções, proveniência social e percurso de vida dos seus beneficiados; identificação da propriedade de Santa Justa e análise das suas estratégias de aquisição e administração; caracterização socioeconómica dos seus fregueses, dos arrendatários dos seus prédios e demais clientela; interpretação das relações da instituição com os grupos populares, os poderes políticos e eclesiásticos, dando especial relevo às relações da igreja com os seus paroquianos. Neste trabalho, após a exposição do objecto de estudo, de um breve estado da arte sobre o tema e das fontes e bibliografia compulsadas, procura-se problematizar a metodologia de análise posta em prática e fundamentar a definição da estrutura da tese através da explicitação das opções tomadas até ao momento.

Abstract

This paper concerns the state of research of the PhD project on the *Collegiate of Saint Justa of Coimbra: the configuration of a religious, social and urban space*, presented, in 2010, at the II Workshop of Medieval Studies. The leading objectives of the PhD can be resumed this way: explanation of the collegiate's institutional history; characterization of the chapter, the functions, the social provenience and the course of life of its' clergy; identification of Saint Justa's property and the analysis of its strategies of acquisition and administration; social and economic characterization of its' parishioners, building tenants and other clientele; interpretation of the relations between this church and the popular groups, the political and ecclesiastical institutions, with special relevance concerning the relations between the church and its parishioners. In this paper, after exposing the study object, a brief state of the art on the theme, sources and bibliography examined, we seek to problematize the methodology of analysis practiced and to justify the definition of the thesis structure through the formal explanation of the decisions made until this moment.

A participação no II Workshop de Estudos Medievais, no final de Abril de 2010, surgiu no momento em que se impunha o início da redacção da minha dissertação de doutoramento. Após um período dedicado à exploração das fontes e à sistematização da informação, esse imperativo resultava da necessidade de começar a clarificar ideias, concretizar metodologias e testar a sua operatividade, através da escrita, identificar e resolver dúvidas e incorrecções científicas.

Neste sentido, a elaboração acompanhada da apresentação de um ponto de situação do projecto de investigação e a sua submissão à crítica e comentário de colegas e especialistas da mesma área do conhecimento, representou um exercício de diálogo e debate científico de extrema utilidade para a prossecução do meu trabalho.

O texto que agora se publica apresenta o plano de estudos que, nesse encontro, foi sujeito ao parecer da Prof.^a Doutora Hermínia Vilar (Universidade de Évora) e de Filipa Lopes (aluna de mestrado da Universidade do Porto), tendo sido, por isso, alvo de algumas alterações, consequências dos comentários aí recolhidos e, necessariamente,

te, da maturação do estudo ao longo destes últimos meses. Contudo, ele constitui mais um exercício de reflexão em torno da investigação do que a descrição de um plano rígido e acabado.

A estrutura desta exposição teve por base os pontos propostos pela organização do Workshop para a elaboração de um artigo sobre um projecto de investigação. Assim, pesem embora alguns ajustes pessoais, engloba os seguintes pontos: Objecto de estudo e problemáticas centrais de pesquisa; Estado da arte e contexto historiográfico; Fontes; Metodologias de investigação; Descrição do plano de investigação; Reflexões finais.

OBJECTO DE ESTUDO E PROBLEMÁTICAS CENTRAIS DE PESQUISA

Quando elaborei o projecto da tese para o concurso de atribuição de Bolsas de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia determinei como título provisório: *A Colegiada Medieval de Santa Justa de Coimbra: A configuração de um espaço religioso, social e urbano*.

Não estou ainda em condições de afirmar se será esse o seu título definitivo. Todavia, acredito que sintetize de forma pertinente a minha proposta de trabalho para estes anos. O objecto central de investigação deste doutoramento é a colegiada de Santa Justa de Coimbra na qualidade de instituto religioso com comunidade própria, cuja estrutura será identificada em simultâneo com a análise do seu quotidiano e das suas dinâmicas internas. Pretende-se caracterizar esta colegiada enquanto sede de uma freguesia urbana, estudar esta circunscrição enquanto célula constituinte da cidade de Coimbra medieval e analisar o senhorio da igreja, constituído por propriedade com implantação urbana e rural. Estes pressupostos exigem-me um esforço permanente de articulação de realidades e estruturas distintas mas complementares.

O âmbito cronológico deste estudo está profundamente condicionado pelas fontes disponíveis. Assim, o seu ponto de partida estabelece-se, necessariamente, nas *origens* da colegiada, para a qual a primeira notícia data de 1098.¹ A determinação do seu término teve por base a necessidade de estabelecer um corpo documental que, por um lado ilustrasse uma ampla parcela do período medieval e, por outro não fosse demasiado extenso para um projecto cuja duração corresponderia a quatro anos civis. Estabeleceu-se, por isso, a data de 1451, correspondente ao final do terceiro priorado com início no século XV.²

Neste enquadramento, as problemáticas centrais da minha pesquisa são a elaboração da história da colegiada e da comunidade clerical que a constituía a par da caracterização da freguesia medieval de Santa Justa de Coimbra. O primeiro ponto desenvolverá questões em torno da fundamentação das origens desta igreja; da reconstituição do seu cabido; do estudo do seu património urbano e rural; da análise das relações que mantém com outras instituições dos poderes temporal e secular. A circunscrição paroquial, por seu turno, será alvo de abordagens que privilegiem o estudo social dos seus habitantes; a reconstituição do seu espaço físico e a percepção da evolução do mesmo. O tratamento destas linhas de investigação revelará os contornos de mais uma instituição eclesiástica de Coimbra, na Idade Média e, a um nível mais amplo, poderá fornecer um importante contributo para a própria consolidação da história da cidade.

ESTADO DA ARTE E CONTEXTO HISTORIOGRÁFICO

As colegiadas medievais portuguesas têm sido estudadas nestas últimas décadas, sobretudo no âmbito de provas académicas. Assim, o primeiro trabalho que conhecemos é o doutoramento apresentado à Université de la Sorbonne de Ana Maria Rodrigues sobre

¹ Manuel Augusto Rodrigues e Avelino de Jesus da Costa, ed., *Livro Preto: Cartulário da Sé de Coimbra* (Coimbra: Arquivo da Universidade, 1999), doc. 427.

² Priorado de João Afonso documentado entre os anos de 1441 a 1451.

a Colegiada de S. Pedro de Torres Vedras,³ a partir do qual a autora viria a publicar vários artigos em edições portuguesas.⁴

De elaboração mais recente, surgiram vários mestrados realizados nas Faculdades de Letras do Porto e de Coimbra, bem como na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A partir deles, a historiografia portuguesa conta com estudos para núcleos urbanos como Santarém,⁵ Mafra,⁶ Sintra,⁷ Lisboa,⁸ Coimbra e Guimarães.⁹ No contexto da cidade de Coimbra, registamos os trabalhos sobre as colegiadas de S. Pedro e S. Cristóvão, localizadas na Almedina da cidade, e de S. Bartolomeu, situada no arrabalde.¹⁰ A maioria destes estudos englobam a transcrição dos respectivos fundos documentais.

De um modo geral, estas investigações seguiram um programa idêntico. Pesem embora as variações que cada uma revela, foi quase unânime a adopção das seguintes coordenadas: identificação e apresentação da estrutura da comunidade eclesiástica, organizada com base nos cargos em que esta se dividia; determinação e distribuição no espaço do património que lhe pertencia; análise das suas estratégias de aquisição e administração; caracterização dos detentores dos contratos de enfiteuse nos quais a instituição assumia o senhorio.

Actualmente, através desta abordagem, temos um conhecimento maior da forma como se estruturava o clero secular neste género de instituições capitulares, assim como dos seus mecanismos de recrutamento e das redes clientelares que entre eles se estabeleciam. Além disso, do ponto de vista da história económico-social passámos a dispor de análises de novos conjuntos patrimoniais ao nível fundiário e urbano e de grupos populacionais anteriormente ignorados. No que diz respeito à história da cidade, a documentação de natureza económica das diversas colegiadas, permite-nos uma reconstituição cada vez menos lacunar das malhas urbanas a que pertenciam. Neste sentido, para o caso de Coimbra, os contributos dos estudos já identificados são evidentes porque esboçam, não só a possível estrutura física da colegiada e dos seus adros, mas também revelam, através da documentação publicada, características determinantes das ruas e edifícios da urbe.

Estas abordagens foram tidas em linha de conta no momento da elaboração do meu plano de trabalhos que procurará submeter este tipo de análise a uma instituição e território ainda por explorar. Contudo, o projecto pretende, através de uma análise mais articulada das fontes disponíveis, aprofundar o conhecimento dos clérigos que integravam a comunidade de Santa Justa e das suas redes de sociabilidade, bem como da população laica – paroquianos e bem feitores desta colegiada. A originalidade desta dissertação prende-se com a aplicação de um estudo exaustivo do cabido da igreja e com a tentativa de descobrir as suas relações com os fregueses, no sentido de revelar traços caracterizadores da vivência da religião, por clérigos e laicos, na paróquia de Santa Justa.

³ Ana Maria Seabra de Almeida Rodrigues “La Collégiale de São Pedro de Torres Vedras (fin XII^e-XV^e siècles). Étude économique et sociale” (tese de Doutoramento, Université de Paris IV – Sorbonne, 1981).

⁴ Coligidos, em grande parte, na obra Ana Maria S. A. Rodrigues, *Espaços, gente e sociedade no Oeste : estudos sobre Torres Vedras Medieval*. (Cascais: Patrimonia, 1996).

⁵ Maria de Fátima Botão, *Poder e Influência de uma Igreja Medieval: A Colegiada de Santa Maria da Alcáçova de Santarém* (Cascais: Patrimonia, 1998).

⁶ Margarida Garcez Ventura, *A Colegiada de Santo André de Mafra (séculos XV-XVIII): Transcrição paleográfica do fundo documental e estudo introdutório* (Mafra, Câmara Municipal, 2002).

⁷ Maria Inês Gonçalves Marques, “A Colegiada de S. Martinho de Sintra nos séculos XIV e XV: Património e Gestão” (tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 1997).

⁸ Fernando Carlos Rodrigues Martins, “A Colegiada de Santa Cruz do Castelo e a Capela de D. Isabel de Sousa” (tese de Mestrado, Universidade do Porto, 1996); Joaquim Bastos Serra, *A Colegiada de Santo Estêvão de Alfama de Lisboa, nos finais da Idade Média: Os Homens e a Gestão da Riqueza Patrimonial* (Cascais: Patrimonia, 2003).

⁹ Cláudia Maria Novais Toriz da Silva Ramos, “O Mosteiro e a Colegiada de Guimarães: ca. 950-1250” (tese de Mestrado, Universidade do Porto, 1991).

¹⁰ Carla Patrícia Rana Varandas, “A Colegiada de S. Pedro de Coimbra das Origens ao final do século XIV: estudo económico e social” (tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, 1999); João da Cunha Matos, “A Colegiada de São Cristóvão de Coimbra: séculos XII e XIII” (trabalho apresentado em provas de aptidão pedagógica, Tomar, 1998); Maria Cristina Gonçalves Guardado, “A Colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra em Tempos Medievais: das origens ao início do século XV” (tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2000).

Por outro lado, será estudado pela primeira vez o tecido urbano desta paróquia, a qual, na Idade Média, representava uma circunscrição diferenciada pela particularidade da sua situação geográfica e topográfica, definidora de uma paróquia urbana que, localizada no arrabalde norte da cidade, apresentava traços profundos de ruralidade.¹¹

A minha pesquisa bibliográfica tem sido orientada pela tentativa de abrangência de temas variados, dos quais sublinho, em traços genéricos, a historiografia acerca da cidade medieval, das estruturas capitulares do ocidente europeu e da influência das instituições religiosas no desenvolvimento urbano.

FONTES

O núcleo principal das fontes que apoiam esta dissertação é constituído pelo acervo pertencente à colegiada de Santa Justa de Coimbra,¹² salvaguardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Os extremos cronológicos deste conjunto estabelecem-se entre os finais do século XII e o século XIX, sendo que o grosso da documentação foi produzido entre a centúria de Trezentos e o final da de Quinhentos. Deste espólio arquivístico, selecionei cerca de seis centenas de documentos avulsos medievais e dois livros que, produzidos na Época Moderna, contêm informação relevante para o período em foco.

Na verdade, conhecendo-se a primeira evocação da igreja de Santa Justa no ano de 1098¹³, um dos meus maiores obstáculos de investigação reside na escassez de informação para os primeiros séculos desta instituição. Com o intuito de ultrapassar essa limitação, compulsei vários acervos de instituições eclesiásticas de Coimbra, nomeadamente o do cabido da Sé,¹⁴ através dos quais pude adicionar muitos dados à minha pesquisa e inserir aproximadamente mais duas centenas e meia de escrituras à base de dados que suporta este trabalho. Todavia, é lamentável que muito poucas datem do hiato cronológico que referi.

Para além do acervo da colegiada em estudo e dos vários fundos documentais de instituições eclesiásticas da mesma cidade,¹⁵ percorri também os arquivos publicados da abadia de Cluny, bem como do priorado de *la Charité-sur-Loire* da mesma Ordem,¹⁶ ao qual esta igreja foi doada no ano de 1102.¹⁷

METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Como em qualquer outro trabalho realizado no âmbito da investigação em História, comecei por identificar a tipologia de cada documento. Neste projecto, a grande maioria das fontes é constituída por registos de aquisição, venda e administração de propriedade, como sejam doações, testamentos, arrendamentos, aforamentos, emprazamentos, contratos de compra e venda, escambos, quitações e demarcações de propriedade. Contam-se, igualmente, diplomas de natureza jurídica, tais como sentenças, avenças e composições. Infelizmente, no que diz respeito ao quotidiano da colegiada e à adminis-

¹¹ Ver figura 1 e 2, em anexo.

¹² Ver ANTT, Colegiada de Santa Justa de Coimbra, m. 1 a m. 37 e liv. 1 a liv. 4.

¹³ Ver nota de rodapé 1.

¹⁴ Ver ANTT, Cabido da Sé de Coimbra, 1 e 2ª incorporação.

¹⁵ Entre outros fundos inéditos salvaguardados no arquivo da Torre do Tombo, consultei o da Colegiada de S. João de Almedina, do Convento de Santa Ana e de Santa Clara, do Mosteiro de Santa Cruz e o do Convento de S. Jorge. Dentre a documentação publicada, destaco: Rui de Azevedo, ed., *Documentos Falsos de Santa Cruz de Coimbra* (Lisboa, José Fernandes Júnior, 1932); Rui de Azevedo, ed., *Documentos Medievais Portugueses* (Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1940); *Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis (Livro das Kalendas)*, (Coimbra, Universidade de Coimbra, 1967); Manuel Augusto Rodrigues e Avelino de Jesus da Costa, eds., *Livro Preto da Sé de Coimbra* (Coimbra, Arquivo da Universidade, 1999); Leontina Ventura e Ana Santiago de Faria, eds., *Livro Santo de Santa Cruz de Coimbra. Cartulário do século XII*, (Coimbra, INIC, 1990); Maria do Rosário Barbosa Morujão, *Um Mosteiro Cisterciense Feminino. Santa Maria de Celas (séculos XIII a XV)* (Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 2001); Pedro Alves Nogueira, *Livro das Vidas dos Bispos* (Coimbra, Arquivo da Universidade, 2003); Ana Paula Prata Figueiredo Santos, *A Fundação do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. (Da instituição por Mor Dias à intervenção da Rainha Santa Isabel)* (tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2000).

¹⁶ René Lespinasse, ed., *Cartulaire du prieuré de la Charité-sur-Loire* (Nevers, Morin Boutillier e Paris, H. Champion, 1887) e Auguste Bernad e Alexandre Bruel, eds., *Recueil des chartes de l'abbaye de Cluny* (Paris: Imp. Nationale, 1876-1894).

¹⁷ Rodrigues e Costa, *Livro Preto*, doc. 22.

tração da comunidade, dispomos de poucos registos, para além das escassas referências à eleição do prior e respectivas confirmações episcopais.

Por norma, a leitura da documentação deve ser acompanhada do preenchimento dos campos estabelecidos num inquérito previamente formulado para cada tipologia. Neste caso, a base de dados que escolhi¹⁸ estabelece uma outra metodologia que pressupõe o registo em linguagem informática de toda a informação presente no documento, a partir dos seguintes pressupostos: registo dos intervenientes e de todas as pessoas referidas no acto em análise, identificando-as pela função que desempenham. A estes indivíduos são conferidos atributos (cargo, profissão, residência, alcunha, etc.), podendo estabelecer-se relações entre eles (parentesco, sociabilidade, etc.). Neste contexto inserimos também os bens contratados, os quais caracterizamos através de atributos (localização, confrontações, renda, etc.), criando-lhes relações de posse com os contratantes.

A maior vantagem desta base de dados é permitir uma grande flexibilidade na gestão da informação, bem como a elaboração de quadros com a sistematização de todos os dados inseridos para cada indivíduo ou instituição, a partir dos quais podemos facilmente reconstituir percursos biográficos, redes de sociabilidade e parentesco. A sua maior limitação prende-se com o facto de ter sido originalmente criada para o tratamento de documentação serial de períodos mais recentes, como é o caso dos registos paroquiais, pelo que a integração de informação referente à propriedade e especificidades dos contratos não é de todo perfeita. Porém, este nível de abordagem e a sua adequação à documentação avulsa medievla tem vindo a ser melhorada no contexto do meu e de outros projectos de investigação para esse período.

Actualmente está já inserida nesta base de dados a grande maioria da documentação compulsada, à excepção de alguns diplomas com uma tipologia mais ambígua e de poucos exemplares que temos de documentação pontifícia – como traslados de bulas e súplicas à Santa Sé – os quais, por necessitarem de uma hermenêutica diferente, têm sido estudados de forma individualizada.

DESCRIÇÃO DO PLANO DE INVESTIGAÇÃO

No ponto de partida deste projecto, o estabelecimento de um plano de dissertação constituiu uma tarefa relativamente acessível. Após a consulta dos numerosos trabalhos sobre colegiadas medievais, procurei adequar os seus programas ao meu caso de estudo, tomando as precauções de quem ainda não conhecia a documentação de forma aprofundada e, por isso, não deveria correr o risco de indicar intenções que, mais tarde, não se pudessem concretizar. Actualmente, à medida que vou aprofundando o conhecimento da realidade em análise, esse plano parece-me cada vez mais incompleto, pelo que tem sido, gradualmente, sujeito a várias alterações com vista a um maior detalhe.

No início da dissertação, a introdução fará uma breve caracterização do fundo documental de Santa Justa; apresentará o âmbito geográfico e a amplitude cronológica em que se enquadra a investigação; contextualizará o estudo do ponto de vista historiográfico; explicitará os objectivos e a estrutura do trabalho.

A seguir à introdução, o primeiro capítulo será dedicado à problematização da inserção urbana da colegiada, desenvolvendo, para isso, uma exposição acerca da história da cidade de Coimbra na Idade Média. Neste ponto desenvolverei questões relacionadas com aspectos conjunturais da cidade e com o desenvolvimento e organização das suas estruturas urbanas, em articulação com a progressiva implantação dos poderes laicos e eclesiásticos durante o período medieval. Este capítulo procurará integrar o estudo de Santa Justa num conhecimento mais abrangente do núcleo urbano coimbrão, produzido através de uma síntese crítica da historiografia disponível, explanada num modelo que aborde as várias circunscrições paroquiais da cidade.

O estudo prosseguirá com a apresentação da instituição, fundamentando a sua origem e primeiras relações institucionais e reconstituindo a estrutura da sua comuni-

¹⁸ Este sistema de gestão de dados designa-se TimeLink e tem vindo a ser desenvolvido na Faculdade de Letras de Coimbra. Ver <http://timelink.fl.uc.pt/index.php/aboutacerca/>.

dade eclesiástica e o seu quotidiano comunitário. Numa fase inicial, apresentarei as primeiras referências documentais desta igreja e da sua doação ao priorado da Caridade da ordem de Cluny. Na medida em que não encontrei dados novos sobre este período, procurarei apresentar os disponíveis de forma crítica e metódica, contextualizando-os, com recurso à historiografia nacional e internacional sobre o assunto, no processo de implantação da influência dessa Ordem na Península Ibérica, nos séculos XI e XII. No último ponto deste capítulo, sem dispor de referências directas ao processo de transformação desta instituição religiosa em igreja colegiada, tentarei problematizar essa questão, recorrendo à comparação com casos homólogos.

Através do desenvolvimento do segundo subgrupo deste capítulo, farei o estudo da comunidade eclesiástica identificando os seus clérigos, organizados pelos cargos e funções que desempenhavam, percebendo os seus grupos de recrutamento, a forma como estruturavam as suas carreiras eclesiásticas e avaliando os seus indicadores de riqueza. Para este ponto será de extrema importância a elaboração de fichas biográficas que espelhem o percurso de cada indivíduo. Ainda nesta fase, pretendo reconstituir os princípios da vida comunitária da colegiada e as características do seu quotidiano religioso, mediante a análise dos estatutos medievais da instituição, das vagas referências contidas sobre este assunto nas fontes compulsadas e das normativas compiladas num regimento do século XVI. Também neste caso, será de extrema relevância o estudo comparativo da realidade observada noutras igrejas colegiadas medievais.

Os capítulos seguintes pressupõem o estudo económico da propriedade da colegiada e a análise social dos seus fregueses e dos arrendatários dos seus prédios, no entanto, de momento, ambos carecem de uma maior problematização e estruturação. Por esse motivo, optámos por indicar as coordenadas de investigação que os compõem sob a forma de objectivos genéricos e ainda pouco detalhados.

Assim, em largos traços, podemos referir que no capítulo seguinte será apresentada a distribuição e caracterização da propriedade de Santa Justa de Coimbra, dividida pela sua tipologia e área de implantação: freguesia de Santa Justa; cidade de Coimbra; termo; outras localizações. Esta análise deverá ser acompanhada do estudo das estratégias de aquisição, de gestão e de administração do património pela instituição, com a devida identificação de dinâmicas diferenciadas no tempo e no espaço, continuamente enquadradas na conjuntura regional e nacional em que se inserem. O ponto que se segue compreende a análise da rede social que envolve a colegiada de Santa Justa, através do estudo dos indivíduos que com ela se relacionam. Nessa rede social compreendem-se os usufrutuários da propriedade de Santa Justa, os seus fregueses e outras pessoas – laicas e eclesiásticas – cuja ligação à colegiada se conheça. Estes grupos serão sujeitos a uma investigação pormenorizada com vista à sua caracterização, orientada por questões como sexo, estado-civil, grupo sócio-profissional, residência, entre outras.

Por fim, resta referir como objectivo central deste plano a elaboração e compreensão do quadro de relações que a colegiada mantém durante o período em foco com as outras instituições eclesiásticas, à escala nacional e internacional, assim como com o poder local e central e com os vizinhos da cidade. Neste âmbito procurarei colocar em evidência, durante o desenvolvimento dos diferentes capítulos, as relações de parentesco e sociabilidade entre os elementos da colegiada e o meio social envolvente, bem como as ligações que estes mantêm com outras instituições laicas e religiosas. Por outro lado, será de extrema relevância o estudo das sentenças episcopais que envolvem esta instituição, no sentido de se avaliarem os conflitos e solidariedades estabelecidos ao longo dos tempos.

REFLEXÕES FINAIS

Este exercício de exposição do meu projecto de investigação – de certa forma também do seu ponto de situação – proporcionou-me o balanço do trabalho realizado e dos objectivos que pretendo cumprir.

Os últimos anos têm sido passados a constituir e analisar o fundo documental e a inserir a sua informação na base de dados informática. Simultaneamente, fui aprofundando a pesquisa bibliográfica e consolidando um maior conhecimento acerca da

realidade medieval portuguesa, sobretudo da conimbricense. Fora do âmbito nacional, tenho lido numerosos trabalhos acerca de colegiadas castelhanas, francesas e italianas, faltando-me, neste momento, algum conhecimento acerca da realidade britânica.

A insuficiência das fontes disponíveis para os primeiros séculos da vida institucional de Santa Justa de Coimbra representa outra das minhas grandes preocupações. Contudo, não são raras as vezes em que o historiador da Idade Média se vê confrontado com estas ausências, pelo que registada também a condicionante da duração do financiamento deste tipo de investigações, não poderei dispensar muito mais esforços em busca dessas referências noutros fundos documentais inéditos.

Neste momento, impõe-se a redacção da dissertação, na medida em que fazê-lo se traduz num maior esclarecimento dos temas e na consolidação da estrutura segundo a qual devem ser abordados. Na verdade, o exercício da escrita tem-se apresentado como forma de melhor estruturar as linhas de investigação, que resulta numa paulatina fixação do plano do trabalho ao ritmo da composição de cada um dos seus capítulos.

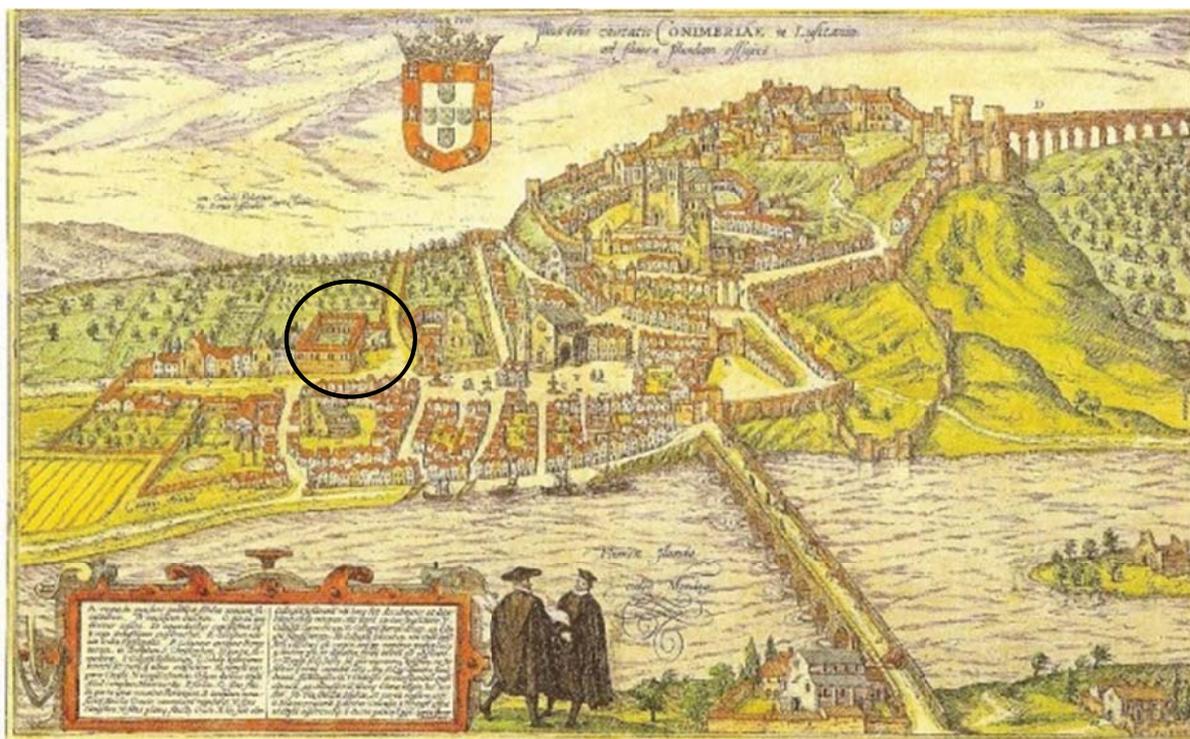


Figura 1. Gravura de G. Hoefnagel, 1572. Representação de Coimbra (a circunferência a negro identifica o núcleo paroquial de Santa Justa).

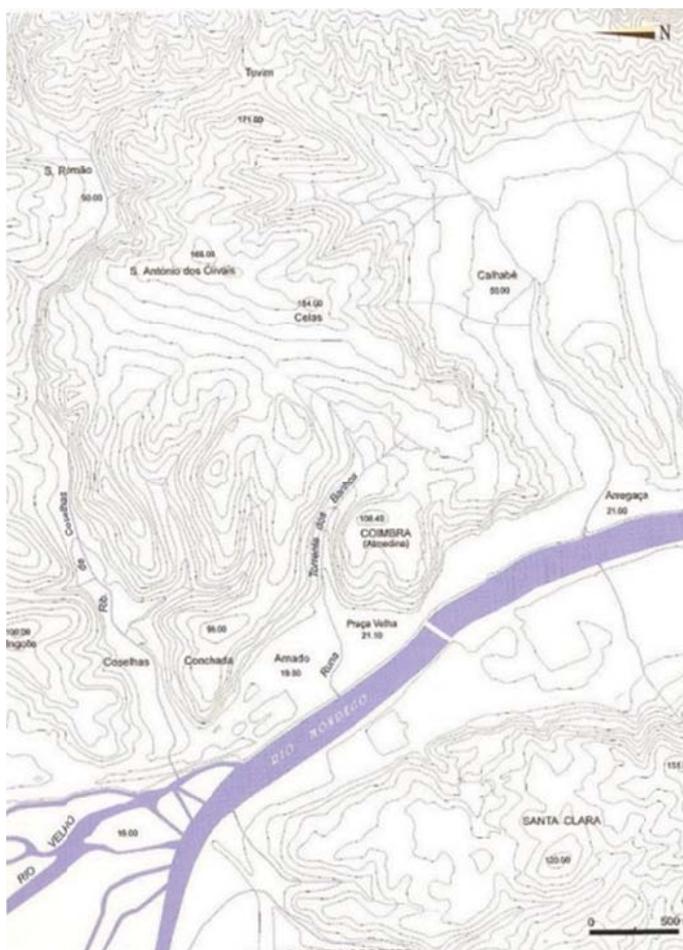


Figura 2. Topografia de Coimbra, desenhada a partir da Carta Militar de Portugal na escala 1:25.000. [publicada em Jorge de Alarcão, *Coimbra. A Montagem do Cenário Urbano* (Coimbra, Imprensa da Universidade, 2008), grav.5]. A paróquia de Santa Justa de Coimbra tinha o seu centro na área designada por Arnado.